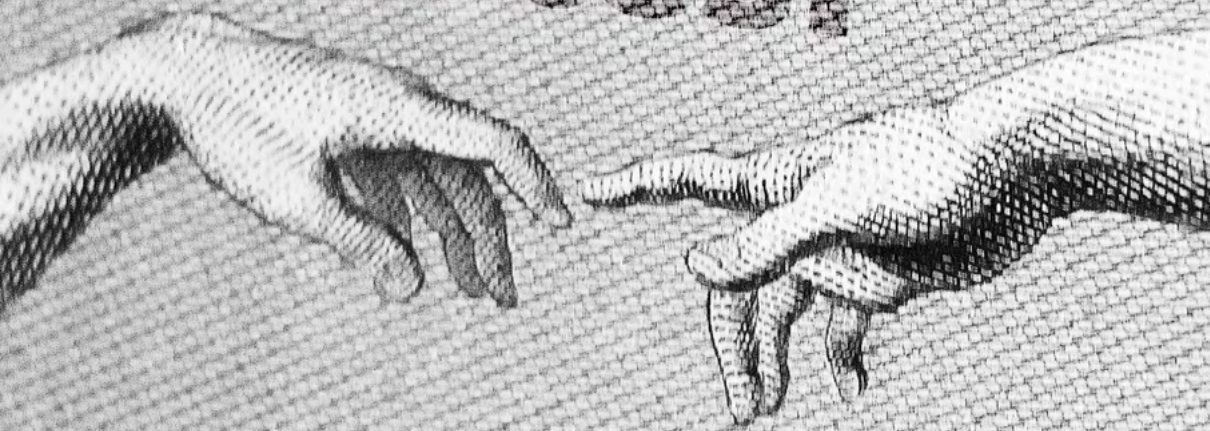


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

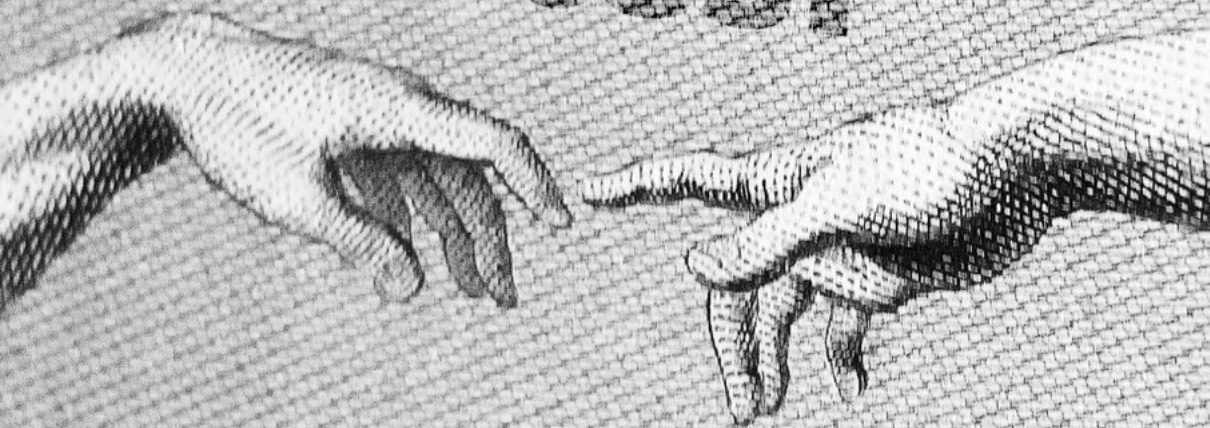
2

Atena
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-490-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.








Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.


Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS
TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>


CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio


Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA
DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP


Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA


José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza


Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

CAPÍTULO 11

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Data de aceite: 01/09/2021

Maraisa Daiana da Silva

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0260988973703312>

RESUMO: Ao considerar que as práticas de letramento, ao compreenderem os padrões culturais de interação com textos escritos, trazem conceitos e modelos sociais ligados à natureza de acontecimentos que o fazem funcionar e que lhe atribuem significado e partindo do princípio de que o “cinema contemporâneo, hibridização em potencial de saber tecnológico, artístico e estético, é um espaço de discursivização do real e do ficcional, no qual o político [pode inscrever] demandas do social” (TASSO, 2013). Este trabalho, fundamentado nas teorias da Análise Discursiva Foucaultiana, em diálogo com a Linguística Aplicada, objetiva refletir sobre o papel do cinema como evento de letramento que favorece o fortalecimento, ao estabelecer relações entre língua, cultura, arte e história, na prática de sala de aula, do componente curricular “língua portuguesa”. Acredita-se que o cinema opera como dispositivo de possibilidade de se deslocar como instrumento didático, trazendo para a sala de aula saberes sociais e culturais, assumindo a perspectiva de que o “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2004, p. 47).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Cinema; Discurso.

THE CINEMA AS A TOOL FOR AUDIOVISUAL LITERACY: BREAKING A TRAINED EYE

ABSTRACT: Considering that literacy practices, when understanding the cultural patterns of interaction with written texts, bring social concepts and models linked to the nature of events that make it work and that give it meaning and assuming that “contemporary cinema, hybridization with potential for technological, artistic and aesthetic knowledge, it is a space for discursivization of the real and the fictional, in which the politician [can inscribe] social demands” (TASSO, 2013). This work, based on the theories of Foucault’s Discursive Analysis, in dialogue with Applied Linguistics, aims to reflect on the role of cinema as a literacy event that favors strengthening, by establishing relationships between language, culture, art and history, in classroom practice of the “Portuguese language” curricular component. It is believed that cinema operates as a device for the possibility of moving as a didactic instrument, bringing social and cultural knowledge to the classroom, assuming the perspective that “literacy is the state or condition of those who not only know how to read and write, but cultivates and exercises social practices that use writing” (SOARES, 2004, p. 47).

KEYWORDS: Literature; Movie theater; Speech.

1 | INTRODUÇÃO

Ao sugerir um debate sobre educação,

faz-se pertinente trazer para a discussão um tema delicado: a leitura. Não apenas no sentido estrito da palavra, mas sim no sentido maior, sabe-se que não lemos apenas a parte verbal de um texto, é preciso ler o mundo, ler a terra e o céu, ler o dito e o não dito, ou seja, é preciso ler também as imagens. Entende-se que a leitura é uma ferramenta indispensável para que se constitua a cidadania, e um cidadão só consegue exercer, em plenitude, sua cidadania se tiver, necessariamente, o domínio da ferramenta leitura. O indivíduo se torna incompleto no mundo à medida que não consegue ler esse lugar do qual faz parte, se não for capaz de ler as coisas que o circundam, além das materialidades mais comuns, como uma notícia de jornal. Uma imagem ou um texto, sob quaisquer circunstâncias, não lhe farão sentido se este não tiver a formação para tal. As materialidades não lhe serão significativas.

Desse modo, propõe-se, neste trabalho, discutir e refletir sobre a imagem em movimento na sala de aula. Isto porque, o mundo é bombardeado de imagens todos os dias, o que já faz parte do cotidiano do ser humano, e isso não aconteceu só agora, na contemporaneidade, o ser humano sempre teve uma relação estrita com a imagem, desde os tempos remotos. Contudo, não podemos acreditar que, por a imagem estar presente no dia a dia de um sujeito, é suficiente para se ter a habilidade de lê-las.

Nesse sentido, quando o cinema entra na sala de aula, muitas vezes, o filme se torna um subterfúgio mal utilizado, pois pode ser usado para substituir um professor que faltou, por exemplo, serve como uma fuga do problema, assim como, as redações a um tempo atrás eram utilizadas quando o aluno faltava para “recuperar a falta” ou, ainda, se o aluno tivesse um mau comportamento, a redação era usada como uma medida punitiva, que poderíamos elencar aos *inputs* de Skinner. Ora, com isso, tira-se do aluno o prazer por aquela atividade, o gostar de cinema e até mesmo de escrever.

Assim como qualquer outra leitura, para que se possa ler a imagem é necessário que se dê ferramentas a esses alunos, não é suficiente leva-os a uma exposição de artes, é necessário que estes estejam habilitados para que percebam o que é possível ler em determinada imagem, assim, uma visita em uma exposição será muito mais produtiva e completa.

Propõe-se, então, uma metodologia que traga o Letramento atrelado ao cinema, visto que a sétima arte está presente no cotidiano de muitos indivíduos. Isto porque, observa-se que os filmes são vistos, mas com olhos de ver, nesse sentido, Merleau-Ponty (1994), filósofo francês, diz que o mundo tem um véu, entre o ser e o mundo - é necessário tirar esse véu, e para tirar esse véu tem que partir, obviamente, do conhecimento, de pesquisa, do acesso ao mundo através da racionalidade.

2 | LETRAMENTO: A LEITURA DAS IMAGENS

A era da tecnologia é uma realidade, da qual o mundo não escapa e é extremamente

dependente desta, razão de se entender que o educador não pode se limitar aos livros didáticos, não deve se prender ao modelo cartesiano, exclusivamente tradicional. Assim, a procura pela ampliação do conhecimento das teorias e conceitos referente aos multiletramentos no processo de ensino é extremamente pertinente, na atualidade (ROJO, 2012).

Nessa concepção, a prática de leitura compreende a junção de modalidades que não se limitam ao verbal, como a oralidade, a musicalidade e as imagens, sejam elas estáticas ou em movimento, e, agregado a isso, tem-se a crescente globalização e informações, que trazem mudanças significativas nas práticas sociais, que oportunizam as mais diversas formas de produzir e compartilhar informações e conhecimentos (FERRAZ, 2014). Justifica-se, assim, para Ferraz, a problematização, devido ao advento das novas tecnologias, sobre o modo como os indivíduos estão se comunicando e relacionando na atualidade.

O livro didático deve ser usado de forma múltipla, não deve ser considerado a fonte única de conteúdos que devem ser ministrados aos alunos, até mesmo porque se sabe que para alcançar a formação crítica do indivíduo e a aprendizagem precisa-se que os processos cognitivos desencadeados sejam múltiplos. Desse modo, cabe ao professor eleger materiais didáticos que alcancem o objetivo de uma educação formadora, crítica e continuada, valorizando a diversidade em sala que há entre os aprendizes. Segundo Ferraz (2014), o letramento visual é uma nova demanda que deve ser encarada pelos professores, pois é

[u]m campo de estudo que problematiza o estudo das imagens (estáticas, em movimento e mistas), a fim de: investigar a sua importância em todos os campos, questionar a ideia de representação, repensar as imagens como processos de produção de significados, ampliar perspectivas, interpretações e conhecimento (FERRAZ, 2014, p. 21).

O teórico considera a multimodalidade do letramento visual, por esse conceito abordar a imagem em suas numerosas formas e o seu uso por meio das mídias e tecnologias no processo de significação. Por sua vez, Rojo (2012) coloca que a construção de significados pode se dar de maneira multimodal, assim, os aspectos visuais passam a ser considerados. Pode-se, desse modo, inserir o letramento visual nas concepções críticas por indagar o papel da imagem na vida do sujeito e por posicioná-las como construtoras do real, indo além da simples representação imagética, já que relaciona o contexto histórico-social-cultural que estão inseridos e que ainda podem, sim, ser usadas para a manipulação (BROWETT, 2002).

Assim, como na concepção do letramento crítico, saber ler e escrever não são habilidades que bastam, na concepção do letramento visual não basta ter a habilidade de reconhecer ou descrever uma imagem. É necessário, segundo Ferraz (2014), relacionar o aspecto social, histórico e cultural, visto que essa perspectiva não considera a imagem apenas como a representação do real, mas sim como um processo de significação.

Para Silvino (2014, p. 168), “a leitura competente de imagens nas práticas sociais (ROCHA, 2008), é a capacidade de ver, compreender e, finalmente, interpretar e comunicar o que foi interpretado através da visualização”. Segundo o mesmo autor, para que o sujeito seja considerado letrado visualmente é necessário que o mesmo possua a capacidade de, diante de uma imagem, perceber o porquê ela foi proposta e entender as diferentes intenções e informações que nela se escondem. O autor discorre, ainda, sobre outras competências que são necessárias para que o letramento visual aconteça de fato, como, por exemplo, compreender elementos do design visual, perceber possíveis influências abstratas, como as emocionais, psicológicas, fisiológicas e cognitivas presentes nas imagens, entre outros.

Tendo em mente que nenhum texto é neutro e não tendencioso, segundo as concepções do letramento crítico, é fundamental que a educação seja cultural, social e orientada ideologicamente. Morrell (2002, p. 72) define o letramento crítico como

a habilidade de, não apenas ler e escrever, mas também de acessar textos com o intuito de entender as relações entre poder e dominação presentes nesses (HULL, 1993). O letrado criticamente pode entender os significados construídos socialmente, tácitos nos textos, bem como os contextos políticos e econômicos nos quais os mesmos se encontram. Por fim, letramento crítico pode promover emancipação nas visões de mundo e até mesmo ação social transformadora.

Partindo de uma perspectiva crítica da língua como artefato cultural, que carrega consigo ideologias, crença, relações de poder e dominação, a compreensão do letramento crítico pode ser entendida como conscientização política e mudança social (FREIRE, 1981), que vai formar o conceito base do letramento visual crítico que, conseqüentemente, traz a ampliação das teorias imagéticas de forma respeitosa, discutindo e analisando as mais diversas estruturas e elementos constitutivos de cada um.

Na contemporaneidade, mesmo percebendo a insistente presença dos textos multimodais em contextos fora do ambiente escolar como os jogos eletrônicos, as propagandas, publicidades, entre outros, ainda existe uma resistência na utilização desses para fins pedagógicos, o que traz, de forma errônea, o conceito da pouca importância dos textos visuais, isso é ocasionado devido ao distanciamento entre o uso das imagens no contexto social e no contexto escolar.

Ao analisar a programação escolar, verifica-se que os conceitos tradicionais de gênero e a procura por seguir uma linha contínua de textos ainda são os passos que os docentes utilizam em sala de aula, sem trazer para o ambiente escolar os textos imagéticos, o que pode trazer, como consequência, ao discente, a não conscientização, devido a esse ensino tradicional e centrado em conceitos, que as palavras não são, de forma exclusiva, transportadoras de mensagens.

A consequência disso é a desvalorização dos textos imagéticos, atribuindo a eles um status desfavorecido, o que pode acarretar, a esses discentes, ao se depararem com

textos multimodais, a não atenção requerida pelas imagens, avaliando-os como meras ilustrações.

Dito isso, é papel do educador avaliar o que e como instrumentalizar o ensino de leitura de imagens – sejam elas fixas ou em movimento, tendo por finalidade que seus educandos possam exercer suas obrigações como cidadãos formados criticamente e ativos nas práticas sociais. Nesse sentido, a importante tarefa de desenvolver a criticidade desses sujeitos é apenas uma mínima parte do que se deve buscar para ultrapassar os desafios.

Essa criticidade encaminha o exercício do letramento visual crítico por meio de atividades de leitura de imagens que proporcionam aos aprendizes a ruptura, o desmoronamento de um olhar treinado, leva esses sujeitos à construção de novos significados, quando não de vários, é a fuga das interpretações fechadas, controladas e inflexíveis, traz reflexão sobre quem ele é e sobre seu papel na sociedade em que vive.

A maestria de saber ler adequadamente os conteúdos explícitos e tácitos dos textos verbais, verbo-visuais ou ainda imagéticos é de extrema importância para a prática do letramento visual, o qual leva à reflexão e às formulações de sentidos que podem ter sido omitidos, é importante que o indivíduo avalie o texto, independente de sua estrutura, que seja capaz de inferir intenções, depreender conclusões, considerando o contexto em que está inserido, a situação e a relação de poder ali produzida.

O olhar crítico e questionador dos sujeitos traz uma atividade problematizadora que envolve competências sociais, capaz de notar e acolher a diversidade e a pluralidade de concepções e interpretações que podem vir à tona a partir de certas experiências. A edificação crítica dos significados e sentidos outorga ao leitor contemplar um texto imagético como uma riqueza de representações que podem e devem ser entendidas de formas diferentes, individuais, segundo a perspectiva de cada leitor-observador.

3 | O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO

As mudanças que vêm ocorrendo nos dias de hoje fizeram com que se refletisse sobre o processo de ensino e aprendizagem e contribuíram para introduzir, nas escolas, novos recursos pedagógicos, capazes de amparar o processo de conhecimento, como a pintura, a literatura, os HQs entre outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais encorajam o uso de “documentação variada, como sítios arqueológicos, edificações, mapas, instrumentos de trabalho, objetos cerimoniais e rituais, adornos, meios de comunicação, vestimentas, textos, imagens e filmes” (BRASIL, 1998, p. 77). Objetiva-se, com isso, dar ao discente ferramentas para que possa compreender que ele faz parte de uma determinada cultura e uma sociedade. Nesse sentido, o cinema se torna um grande aliado para o processo de formação do aluno crítico, contribuindo para uma formação cognitiva e simbólica.

No entanto, os professores ainda usam o cinema como um meio de escape, como por exemplo quando um professor falta à aula por um motivo ou outro, usam o filme para

suprir aquele horário vago. Da mesma maneira que a redação há um tempo atrás era usada para “punir” o aluno que faltasse ou não tivesse um comportamento agradável. O professor, elencando essas atividades a punição, consegue apenas tirar do aluno o prazer por essas atividades. Também é presente, em nossas escolas, o professor que utiliza os filmes apenas para ilustrar um conteúdo já ministrado, por exemplo numa aula de literatura. Ora, o cinema, considerado a sétima arte, não está desenvolvendo seu papel dentro do ambiente escolar dessa forma.

É preciso que o docente leve o cinema para a sala de aula tendo a consciência dos inúmeros recursos que essa materialidade fornece. Não basta ver o filme, é preciso lê-lo, discursivá-lo, lê-lo além do que é exposto, entender o jogo de luzes, os frames, os cortes, a trilha sonora entre outros.

Contudo para que um discente possa ler, compreender e interpretar um filme, é necessário que se dê ferramentas a ele, assim como não basta levar os alunos a uma exposição de artes, é necessário que este esteja habilitado para que perceba o que se lê naquelas imagens, oferecendo-lhe essas ferramentas uma aula será muito mais produtiva e provocativa, criam-se as condições para a leitura crítica.

O cinema cria condições para a correlação enunciativa que projetam a formação dos conceitos iniciais, segundo Foucault (2008, p. 68)

[...] um campo de presença (isto é, todos os enunciados já formulados em alguma outra parte e que são retomados em um discurso a título de verdade admitida, de descrição exata, de raciocínio fundado ou de pressuposto necessário, e também os que são criticados, discutidos e julgados, assim como os que são rejeitados ou excluídos); nesse campo de presença, as relações instauradas podem ser da ordem da verificação experimental, da validação lógica, da repetição pura e simples, da aceitação justificada pela tradição e pela autoridade, do comentário, da busca das significações ocultas, da análise do erro; essas relações podem ser explícitas (e, por vezes, formuladas em tipos de enunciados especializados: referências, discussões críticas) ou implícitas e introduzidas nos enunciados correntes.

Por ser um dispositivo maquínico, técnico e tecnológico, o cinema se organiza sob uma urgência enunciativa, narra, descreve e interpreta acontecimentos. Enuncia, recorrendo à história e à memória, relações de diferentes naturezas e, ao representar os corpos já nomeados, enuncia-os segundo determinadas regras de formação das modalidades enunciativas, dos objetos e dos conceitos. Desse modelo de composição, as produções cinematográficas colocam em cena domínios de saber e exercícios do poder relacionados com uma época e com um lugar, inscrevendo os sujeitos representados nesse espaço fílmico em lugares, entrelugares ou lugares à margem, especialmente, ao se referir ao pertencimento identitário, alimentado por regimes de verdade.

Pensando nesse contexto, o cinema é uma arte capaz de se articular com diferentes temas, sobretudo, de tratamento e abordagem pela literatura, na qual a palavra é o elemento central. Apresenta uma narrativa que abarca outras possibilidades artísticas, seja pelo

figurino, pela cenografia, pela fotografia e por meio do diálogo entre a imagem e o mundo extra filmico. Conjunto que favorece, na prática de sala de aula, estabelecer relações entre língua, cultura, arte e história. Permitindo, também, a abordagem de temáticas que demandam condutas éticas e educativas na sociedade contemporânea, especialmente no que tange ao letramento visual e social.

Com esse propósito, pautamo-nos na seguinte reflexão de Souza e Lopes (2002, p. 63):

O que é olhar o mundo através das lentes? Que mudanças são desencadeadas no olhar através da mediação proporcionada pelos instrumentos técnicos? O que somos capazes de ver e o que nos escapa ao olhar? Conhecer o mundo através das lentes é criar um outro mundo possível? Quais as conseqüências dos usos destes aparatos nos modos de ser, agir e conhecer? De que modo podemos tirar partido do uso da tecnologia para construirmos um conhecimento crítico do cotidiano?

Na visão De Carli (2009), o jogo de olhares entre o espectador e as imagens em movimento adquirem vida através do olhar. Essas imagens, pela tecnologia cinematográfica; para além do entretenimento e diversão, sensibilizam, emocionam e provocam insegurança pelo que é diverso. Agregam-se a essas imagens depoimentos, metáforas, alegorias, documentos, os quais favorecem a criação de condições de possibilidade à construção da realidade social.

Para Araujo e Chauvel (2012, p. 298), o “filme é um produto popular e bastante consumido na sociedade contemporânea”. Afirmação que pode ser comprovada em condições como a de muitas produções cinematográficas que, em poucas semanas, levam milhares de pessoas às salas de cinema do mundo todo. Ainda que as produções norte-americanas sejam as campeãs de bilheteria e preferência, o público tem se tornado adepto de outros estilos e origens cinematográficas.

Filmes são, de um lado, produtos culturais e, portanto, enraizados em realidades, tradições, 'redes de significados' (GEERTZ, 1973) eminentemente locais. Por outro lado, eles contribuem para a 'homogeneização generalizada de gostos e preferências' de que fala Levitt (1990). A internacionalização do cinema é, hoje, uma realidade (Castells, 1999; Nelmes, 1999), pois com a globalização, filmes são assistidos por milhões de espectadores em todo o mundo.

Araujo e Chauvel (2012) observam que a França é o país europeu que mais se destaca na política de produção e promoção do produto filme. O Estado francês fomenta a produção cinematográfica por meio de regulamentação, subsídios, incentivo à produção e exportação, ajuda a distribuidores e exibidores realizando parcerias internacionais de produção e premiações (ARAUJO; CHAUVEL, 2012). “A ideia é a de apoiar o cinema francês e promover a diversidade cultural, incentivando a produção e a difusão de filmes de diversas nacionalidades, que se tornam co-produções francesas (BOURDIEU, 2004)”(ARAUJO; CHAUVEL, 2012, p. 299).

Jean Cocteau (em *A linguagem cinematográfica*) declara que “um filme é uma escrita em imagens” e Jean Epstein afirma que “o cinema é a língua universal”. O cinema é uma ferramenta eficaz no letramento visual e também de língua portuguesa porque aborda temáticas variadas, que permitem, por meio da análise das imagens, o debate de temas variados.

Pensemos, então, em filmes como *Tropa de Elite*, existem inúmeras possibilidades de onde é possível partir para um trabalho em sala de aula. É possível falar apenas sobre o trailer, trabalhar imagens, trabalhar a abertura do filme, falar sobre as cores dos nomes dos participantes do filme, falar sobre o ritmo funk, por exemplo, no início do filme. Outra abordagem possível é do filme *Cidade de Deus*, pelo qual se pode trabalhar a questão das cores, da fotografia.

Nessa linha, é possível fazer várias abordagens, pensando a questão histórica, cultural, identitária, entre outros. Porém, para isso, é preciso preparar, antes de mais nada, o futuro professor – os alunos da graduação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de leitura compreende a junção de modalidades que não se limitam ao verbal, como a oralidade, a musicalidade e as imagens, sejam elas estáticas ou em movimento, e agregado a isso tem-se a crescente globalização e informações, que trazem mudanças significativas nas práticas sociais, que oportunizam as mais diversas formas de produzir e compartilhar informações e conhecimentos.

Na contemporaneidade, mesmo percebendo a insistente presença dos textos multimodais em contextos fora do ambiente escolar, como os jogos eletrônicos, as propagandas, publicidades, entre outros, ainda se tem resistência na utilização desses para fins pedagógicos, o que traz, de forma errônea, o conceito da pouca importância dos textos visuais, isso é ocasionado devido ao distanciamento entre o uso das imagens no contexto social e no contexto escolar.

Esse trabalho objetivou mostrar a importância de se trabalhar no ambiente escolar a fim de desenvolver a criticidade, criticidade essa que encaminha o exercício do letramento visual crítico, através de atividades de leitura de imagens, estáticas ou em movimento, que proporcionam aos aprendizes a ruptura, o desmoronamento de um olhar treinado, leva esses sujeitos a construção de novos significados, quando não de vários, é a fuga das interpretações fechadas, controladas e inflexíveis, traz a reflexão sobre quem ele é e sobre seu papel na sociedade em que vive.

Guiados pelas teorias de Foucault pudemos perceber que estas não mostram uma fidelidade entre o poder e Estado, no entendimento que não se restringe somente a este. Não deve ser visto como um processo centralizado e global, o poder deve ser entendido de forma que atribua a ele o exercício em todas as esferas da prática social, do qual

ninguém pode se livrar, nem mesmo a escola, que tem o poder para incluir ou excluir certas ferramentas de ensino.

O cinema é colocado aqui com o objetivo de dar ao discente ferramentas para que possa compreender que o mesmo faz parte de uma determinada cultura e uma sociedade. Nesse sentido, o cinema se torna um grande aliado para o processo de formação do aluno crítico, contribuindo para uma formação cognitiva e simbólica. Cabe apenas à escola permitir ou não essa inserção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC: SEF, 1998.

BROWETT, J. **Critical Literacy and visual texts: Windows on Culture**. Impact, v.11, n.2, p.24- 29, 2002. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/sara_oliveira.pdf. Acesso: 15 mai. 2021

DE CARLI, A. M. S. **O corpo no cinema: variações do feminino**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2009.

FERRAZ, D. M. EELT. Palestra: **Educação Crítica**. 2014. Acesso em: 19 ag. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fz5pld1DZjQ>. Acesso: 10 mai. 2021.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Trad. Luiz Feliz Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9a. Edição. Rio do Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORRELL, E. **Towards a Critical Pedagogy of Popular Culture: Literacy Development Among Urban Youth**. Online version of Lori Norton-Meier's Media Literacy department published in the September 2002 issue of the *International Reading Association's Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 2002. Disponível em http://www.readingonline.org/newliteracies/jaal/9-02_column/. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROJO, R. ALMEIDA, E. M. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SILVINO, F. F. **Letramento Visual**. Texto Livre, v. 7, n. 1, 2014, p. 167-170.

SOARES, M. **Letramento: um tema e três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, S. J. ; LOPES, A. E. **Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola**. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], n. 116, p. 61-80, jul. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742002000200004>.

STREET, B. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Teleconferência: UNESCO Brasil, "**Letramento e Diversidade**". King's College, Londres, 2003.

TASSO, I. (In)Visibilidades dos Corpos em Vigília: Regimes de Verdade Sobre/Em Políticas Afirmativas e cinematográficas. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p.37-51, fev. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/redisco/article/viewFile/1993/1725>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**


2


Atena
Editora

Ano 2021

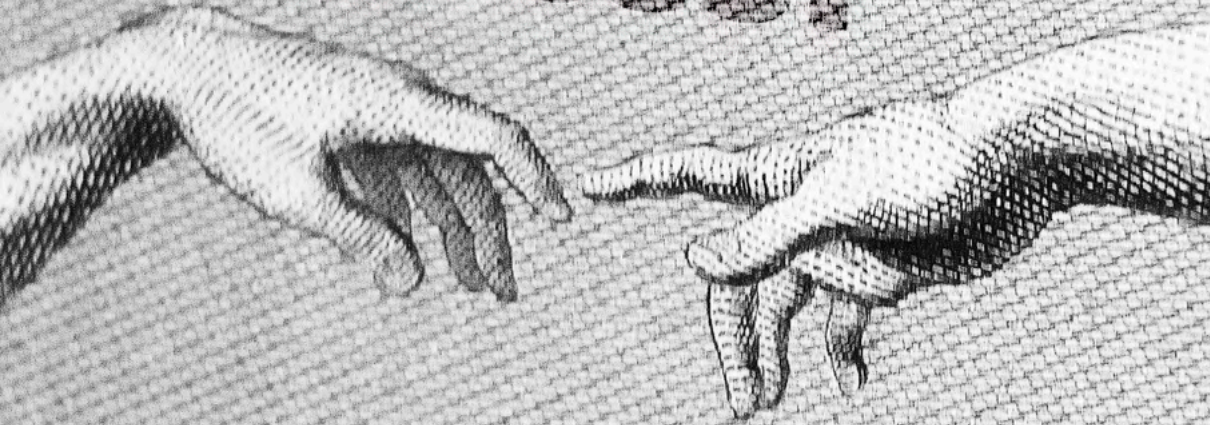
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021